

## Práticas e eventos de letramento na universidade: o edital de pós-graduação

Prácticas y eventos de literacidad en la universidad: la convocatoria del posgrado

**Bruna Ferro e Silva Pinto**

Universidade Federal do Pará

**Charlene Bezerra dos Santos**

Universidade Federal de Santa Catarina

### RESUMO

O presente estudo analisa e reflete acerca do processo de leitura e de escrita, pensadas como práticas sociais do contexto acadêmico para a elaboração do projeto de pesquisa a partir de edital para processos seletivos de pós-graduação. Situado no âmbito da Linguística Aplicada, fundamenta-se nos Novos Estudos dos Letramentos, com ênfase nos letramentos acadêmicos, em perspectiva sócio-histórica, considerando os estudos dos gêneros discursivos. Adotou-se como base metodológica a revisão bibliográfica e documental de natureza qualitativo-interpretativista. Para o desenvolvimento da pesquisa, foram selecionados como *corpus* os editais referentes à seleção para ingresso nos cursos em dois níveis de formação: um *lato sensu* e um *stricto sensu* de duas universidades públicas federais. Para análise de dados, observou-se os requisitos para a elaboração, a homologação e a avaliação dos projetos. Os resultados apontam para uma escrita monitorada em consonância ou não com as regras estabelecidas pelos editais os quais orientam a elaboração do projeto de pesquisa. Acreditamos que ações de permanência, projetos de extensão, cursos de leitura e produção textual possam contribuir significativamente para a efetivação do letramento acadêmico, privilegiando fatores sociais, históricos e culturais dos sujeitos educandos.

### PALAVRAS-CHAVE

Letramento Acadêmico. Editais de Pós-Graduação. Linguística Aplicada

### RESUMEN

El presente estudio analiza y reflexiona sobre el proceso de lectura y escritura, pensado como prácticas sociales del contexto académico para/en la elaboración del proyecto de investigación, género textual solicitado en los procesos de selección de posgraduación. Situado en el ámbito de la Linguística Aplicada, se fundamenta en los Nuevos Estudios de Literacidad, con énfasis en el modelo de literacidades académicas, en una perspectiva socio-histórica, considerando los estudios de géneros discursivos. Se adoptó

#### **Bruna Ferro e Silva Pinto**

Mestranda em Estudos Linguísticos no Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL) da Universidade Federal do Pará (UFPA). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8067-160X> <bruna.pinto@ilc.ufpa.br>

#### **Charlene Bezerra dos Santos**

Doutora em Linguística pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e docente do Departamento de Ciências da Linguagem da Universidade Federal de Rondônia (UNIR). ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0164-5313> <charlene.bezerra@unir.br>

Recebido em:  
17/03/2022

Aceito em:  
08/11/2022

SET / DEZ 2022  
ISSN 2317-9945 (ON-LINE)  
ISSN 0103-6858  
P. 70-88

como base metodológica una revisión bibliográfica y documental cualitativa-interpretativa. Para el desarrollo de la investigación se seleccionaron como corpus los avisos públicos referentes a la selección para admisión a carreras en dos niveles de formación: uno *lato sensu* y un *stricto sensu* de del universidades públicas federales. Para el análisis de los datos, se observaron los requisitos para la elaboración, aprobación y evaluación del género proyecto de investigación. Los resultados apuntan lagunas existentes en la apropiación de la escritura en el ámbito de la elaboración del proyecto de investigación. Creemos que acciones de permanencia, proyectos de extensión, cursos de lectura y producción textual pueden contribuir significativamente a la eficacia de la alfabetización académica, privilegiando factores sociales, históricos y culturales de los estudiantes.

## PALABRAS CLAVE

Literacidad Académica. Convocatoria del Posgrado. La Linguística Aplicada

## 1. Introdução

A criação e expansão de diversos programas de pós-graduação na área de linguagem, seja os de *lato sensu*, seja os de *stricto sensu*, a saber, mestrados profissionais, como o Profletras, tem evidenciado uma maior preocupação com os atos de ler e escrever, como práticas sociais fundamentais da vida universitária, exigindo do pós-graduando uma leitura atenta dos editais desses programas, quanto à orientação para a elaboração do gênero projeto de pesquisa, quase obrigatório nas seleções de especializações (*lato sensu*), mestrados e doutorados (*stricto sensu*), em todo o Brasil, embora não estejam situadas somente nesse meio. Isso porque lemos e escrevemos diariamente e nos comunicamos em diversos suportes e contextos sociais. Desse modo, são inúmeras as situações em que precisamos utilizar a leitura e a escrita. Diante disso, cabe salientar que a universidade é um espaço institucional alicerçado nos pilares da pesquisa, do ensino e da extensão, e é neste lugar que as práticas de linguagem de prestígio se constituem no âmbito das relações de poder, o que inclui a não neutralidade. É nesse contexto que ocorrem as práticas de letramento acadêmico, mediadas por diferentes gêneros discursivos.

Bakhtin (1997 [1979]), estudioso da linguagem, ao considerar as situações reais de utilização da língua(gem) na interação da atividade humana na sociedade, denomina como gêneros do discurso os enunciados, sejam eles orais, sejam escritos, que produzimos ao nos comunicar. Esses gêneros discursivos, por apresentarem especificidades em determinadas situações de comunicação, possuem uma variedade infinita. Devido a sua heterogeneidade, caracterizam-se em sua essência como: i) primários, compostos por enunciados simples, como a fala espontânea ou ii) secundários, que são enunciados complexos, principalmente em relação à escrita, como o discurso científico, por exemplo.

O domínio desse discurso científico exigido na esfera acadêmica, portanto, é necessário e/ou esperado durante o processo de formação, tanto em nível de graduação quanto de pós-graduação, que os sujeitos envolvidos neste lugar dominem e produzam conhecimento por meio de gêneros acadêmicos – entre eles: artigo científico, relatório, resenha, resumo, mono-

grafia, dissertação, projeto de pesquisa, entre outros.

Uma das portas de entrada para ingresso em cursos de pós-graduação – *lato sensu* e/ou *stricto sensu* –, bem como para a conclusão da graduação, é a elaboração e a submissão de um projeto de pesquisa. Por considerar que a escrita, na esfera universitária, tenha sido um desafio para muitos estudantes, como apontam diversas pesquisas (FIGUEIREDO; BONINI, 2006), (MOTTA-ROTH; HENDGES, 2010) (BEZERRA, 2018), reafirmando o posto por Moita Lopes (2006), a apropriação da escrita científica, trata-se de problemas relativos à linguagem enfrentados por diferentes sujeitos no contexto social.

Por conseguinte, ao longo dos anos, inúmeras pesquisas em Linguística Aplicada, doravante LA, pensando tal área como um campo inter/trans/indisciplinar, no sentido de ir além das fronteiras disciplinares, têm se preocupado em desenvolver estudos e pesquisas que envolvam problemas reais de uso da linguagem (SIGNORINI; CAVALCANTI, 1998); (MOITA LOPES, 2006). Nesse ínterim, visando compreender questões de linguagem voltadas ao ensino e à aprendizagem, têm se destacado, nesse sentido, estudos sobre gênero, relativos à escrita científica, educação linguística, entre outras temáticas, a partir de aportes teórico-metodológicos que possam explicar tais fenômenos, considerando os estudos dos letramentos acadêmicos.

Pretende-se, com este estudo, contribuir com discussões e futuras ações sobre as práticas sociais de leitura e de escrita em contextos institucionalizados, pois é de fundamental importância para a promoção de oportunidades de aprendizagem, de emprego e de cidadania. A escolha da relação entre o metagênero edital de pós-graduação e o gênero projeto de pesquisa justifica-se por ser um caminho necessário no processo formativo acadêmico daquele que buscar inserção na pós-graduação brasileira, o que implica conhecer e já ter familiaridade com outros gêneros da esfera acadêmica, como resumos, fichamentos e TCC.

Dessa forma, este artigo busca analisar como se dá a seleção para ingresso em cursos de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu* a partir de editais, os quais se situam como metagênero por indicarem caminhos para a escrita do projeto de pesquisa, documentos oficiais que regem os processos de seleção da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul e da Universidade Federal do Pará, respectivamente, bem como seus critérios de avaliação dialogam com a literatura especializada e aportes teóricos. Então, buscou-se verificar de que forma a leitura e a escrita estão imbricadas para a produção textual do projeto de pesquisa e estão/vão sendo inseridas no contexto dos letramentos acadêmicos como práticas sociais. Diante disso, cabe indagar: Até que ponto as regras de editais estão clarificadas ao aspirante a elaborador do gênero projeto de pesquisa, ou ainda, segue-se de fato todas as orientações de um edital de pós-graduação, presumindo-se o que se espera de um projeto de pesquisa?

Nesta direção, este artigo organiza-se, primeiramente, na abordagem conceitual dos estudos de letramentos acadêmicos e, na sequência, os gêneros discursivos no âmbito da Linguística Aplicada, área investigativa das questões dos atos de ler e escrever em contextos situados. Depois, apresentar-se-á a contextualização e a metodologia adotada como revisão bibliográfica, documental e qualitativa, seguindo à análise dos editais e, por fim,

as considerações finais.

## 2. Perspectivas de letramento(s) e teoria de gêneros do discurso

Com intuito de verificar como ocorre o uso da leitura e da escrita como prática social no universo acadêmico, faz-se necessário abordar conceitos e vertentes que vêm sendo apresentadas por pesquisadores a partir dos estudos de letramentos.

No Brasil, os estudos de letramento se deram principalmente entre os anos 80 e os anos 90, por meio dos estudos de Angela Kleiman e de Magda Soares, embora Paulo Freire, na década de 40, já apresentasse questões sobre alfabetização libertadora e emancipadora. Já o termo letramento – traduzido do inglês *literacy* – começou a ser apropriado pelos campos da LA e da Educação com a necessidade de investigar os processos de leitura e escrita em contextos escolar e não escolar.

Nesse contexto, o conceito de letramento assumiu diversos significados a partir das diferentes reflexões da comunidade científica. Para Kleiman (1995, p. 11), letramentos “são práticas sociais cujos modos específicos de funcionamento têm implicações importantes pelas quais os sujeitos envolvidos nessas práticas constroem relações de identidade e poder”. A pesquisadora, inspirada nos trabalhos de vertente sociocultural de Heath (1982) e Street (1984), publicou o livro *Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita*, que evidencia o início dos estudos de letramentos centrados nos usos situados da escrita em contextos escolares e não escolares, envolvendo os sujeitos aluno e professor. *The New Literacy Studies* (NLS), no Brasil traduzido como *Os Novos Estudos de Letramento*, apresentaram uma abordagem “na qual as práticas de uso da escrita são consideradas práticas sociais plurais e heterogêneas, vinculadas às estruturas de poder das sociedades” (VIANNA *et al.*, 2016, p. 29). Essa perspectiva foi um marco em pesquisas sobre a escrita como prática social.

Bezerra (2018), em sua tese de doutorado, apresenta os conceitos dos dois modelos de letramento propostos por Street (1984): letramento autônomo e letramento ideológico. Ela defende que esses modelos foram inspirados na pedagogia crítica de Paulo Freire:

[...] o modelo de letramento autônomo assemelha-se ao que Freire (1974[2015]) chamou de educação bancária e ocorre principalmente na esfera escolar, tratando-se de atividades com a leitura e a produção de textos escritos descontextualizadas, consideradas blocos completos em si mesmo, objetos de ensino padronizados, prevalecendo a lógica dos conteúdos (BEZERRA, 2018, p. 47).

Enquanto o modelo de letramento autônomo não considera os fatores sociais, históricos e culturais do educando, considerando-os como simples receptores de conteúdo pelos professores, o letramento ideológico leva em consideração tais fatores, além de considerar a leitura e a escrita como práticas sociais para a compreender as diferentes práticas situadas culturalmente de forma crítica, orientando para as estruturas de poder da sociedade.

Outro conceito que destacamos é o de eventos de letramento, proposto

por Heath (1982, p. 50 apud Bezerra, 2018, p. 51) como “situações em que a escrita é parte integrante da natureza das interações dos participantes e de seus processos e estratégias interpretativas”, isto é, a forma como os sujeitos usam a escrita, interagindo a partir de um dado texto em situações específicas. Trata-se de um fenômeno que pode ser exercido em diferentes situações e contextos, dentro ou fora da esfera escolar.

Buscando compreender os processos de leitura e de escrita na esfera universitária, os chamados Novos Estudos de Letramento defendem uma abordagem da leitura e da escrita como práticas sociais, desafiando o modelo dominante, o letramento autônomo. Nesse sentido, Lea e Street (2006), no tocante à leitura e à escrita acadêmica, sustentam uma abordagem a partir de três modelos complementares: 1) Modelo de habilidades de estudo, 2) Modelo de socialização acadêmica e 3) Modelo de letramentos acadêmicos. No primeiro, destacam-se as competências e as habilidades de estudantes, valorizando aspectos cognitivos e metacognitivos, sendo os estudantes responsáveis ou não pelo sucesso de suas produções escritas. O segundo envolve um conjunto de práticas, considerando que estudantes adquiram, com os professores, os modos de falar e de escrever oriundos da esfera acadêmica. O terceiro considera as práticas acadêmicas de uso da escrita de forma situada, variando de acordo com o contexto, a área do conhecimento e os sujeitos envolvidos.

Na esfera acadêmica, as práticas discursivas ocorrem por meio de gêneros fundamentais no processo de letramento dos estudantes, ou seja, o discurso, seja o oral, seja o escrito, mediante a interação humana. Conforme Bakhtin (1997 [1979]):

Todos os diversos campos da atividade humana estão ligados ao uso da linguagem. Compreende-se perfeitamente que o caráter e as formas desse uso sejam tão multiformes quanto os campos da atividade humana [...] O emprego da língua efetua-se em forma de enunciados (orais ou escritos) concretos e únicos, proferidos pelos integrantes deste ou daquele campo da atividade humana. Esses enunciados refletem as condições específicas de cada referido campo não só por seu conteúdo (temático) e pelo estilo da linguagem [...] mas, acima de tudo, por sua construção composicional. Todos esses três elementos – o conteúdo temático, o estilo e a construção composicional – estão indissolivelmente ligados no conjunto do *enunciado* e são igualmente determinados pela especificidade de um campo de comunicação (BAKHTIN, 1997 [1979], p. 280).

Nesse sentido, a teoria de gêneros do discurso, de base dialógica da linguagem, nos prescritos conceituais do dialogismo de Bakhtin, pode contribuir com o postulado nos estudos de letramento no ensino superior imbricado aos estudos dos gêneros acadêmicos, uma vez que compreendem o estudo da leitura e escrita situadamente, pois a língua viva, em uso real e concreto, tem a capacidade de ser dialógica, isto é, em todo processo de comunicação ocorrem as relações de sentido entre dois enunciados. Nesta direção, um enunciado, para se constituir em um discurso, sempre leva em consideração outro discurso, que pode ser tanto um diálogo face a face como aquele estabelecido entre textos. Logo, é preciso assinalar que os gêneros do discurso estabelecem uma relação entre o uso da linguagem e as atividades humanas em situações de interação de determinada esfera discursiva. Dependendo da situação de interação, há um gênero do discurso

correspondente, que pode situar-se na esfera escolar, jurídica, científica, assumindo funções linguísticas e particularmente monitoradas (FIORIN, 2020).

## 2.1. Leitura e escrita na graduação e pós-graduação

Com a “crise de leitura” no Brasil, na década de 70, evidenciada pelos resultados dos vestibulares, com divulgação massiva da mídia, duas abordagens em LA desenvolveram estudos sobre o tema: uma abordagem psicossocial, sustentada pelas ciências psicológicas – A Psicolinguística e a Psicologia Cognitiva –, com foco de interesse no processo cognitivo de compreensão da língua escrita, e a Linguística Textual – influenciada pelos estudos linguístico-textuais com interesse de pesquisa em aspectos de compreensão relacionados à legibilidade/intertextualidade, mecanismos de textualização e tipologia textual; e uma abordagem sócio-histórica que, na década de 90, destacou-se com os estudos de letramento, influenciada pelo antropólogo britânico Brian Street e pela antropóloga linguista americana Shirley Heath, predominando no campo da LA e tendo como objeto de estudo a leitura como prática social (KLEIMAN, 2004).

O parâmetro de avaliação de escrita no Brasil é mensurado por pesquisas massivas, por meio de dados institucionais que, embora desconsiderem algumas particularidades, têm como preocupação a leitura e a produção textual desenvolvidas no âmbito escolar. Dois indicadores se destacam nesse sentido, são eles: O Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa) – tradução de *Programe for International Student Assessment* –, que no Brasil é coordenado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), vinculado ao Ministério da Educação, e tem como objetivo mensurar o nível de conhecimentos e de habilidades de jovens de 15 anos, em fase final de escolarização, com foco nas áreas de leitura, matemática e ciências, sendo realizado trienalmente. A finalidade do Pisa, em relação à leitura, é testar a proficiência em leitura e a capacidade de interpretação, de recuperação de informações, de reflexão e de avaliação por meio de diversos textos de diferentes gêneros discursivo.

Outra avaliação é o Indicador Nacional de Alfabetismo Funcional (INAF), mantido pelo Instituto Paulo Montenegro, em parceria com a ONG Ação Educativa, que tem analisado, desde 2001, habilidades de leitura, de escrita e de matemática da população brasileira entre 15 e 64 anos, em diferentes cidades brasileiras. O INAF tem como objetivo avaliar quatro habilidades funcionais de letramento e numeramento (localização, integração, avaliação e elaboração) e os resultados podem ser distribuídos e categorizados em cinco níveis de proficiência, ou alfabetismo funcional: analfabeto, rudimentar, elementar, intermediário e proficiente (INAF, 2021). É importante que os professores tenham conhecimento dessas pesquisas, pois elas contribuem efetivamente para atividades que embasam o olhar para as questões de letramento que, embora não sejam direcionadas para o ensino superior, podem explicar as trajetórias de letramento dos ingressantes da educação superior.

Estudos sobre a produção escrita na universidade também têm sido objeto de pesquisa e de preocupação de pesquisadores e professores. Inú-

meras pesquisas apontam dificuldades diversas dos estudantes no âmbito da produção textual dos gêneros que circulam nessa esfera. Figueiredo e Bonini (2006), por exemplo, apontam que estudantes de cursos de pós-graduação *stricto sensu*, em nível de mestrado, chegam à universidade com pouco domínio dos gêneros acadêmicos. Os autores afirmam: “detectamos que muitos de nossos alunos, embora já façam parte de um programa de mestrado há algum tempo, mostram pouca (ou nenhuma) familiaridade com a capacidade de utilização eficiente dos gêneros do discurso científico” (FIGUEIREDO; BONINI, 2006, p. 413).

Pelo exposto, aventamos que ingressar em um mestrado, além de ser exigido que o/a candidato/a possua graduação completa ou esteja em fase de conclusão, há um processo seletivo rigoroso, em geral, com diversas etapas, visando à seleção de estudantes (leitura de editais, inscrição, prova escrita, exame de proficiência em língua estrangeira, entrevista, análise curricular, projeto de pesquisa), sendo que uma delas é a escrita e a submissão do projeto de pesquisa.

Silva (2017), no ensaio intitulado *Mistérios que envolvem a escrita acadêmica*, indica que existe uma tensão entre professores e estudantes no que tange à escrita acadêmica, pois “os professores exigem tal produção sem explicitar, em geral, os critérios que considerarão no momento da correção, supondo, assim, que os alunos já saibam o que é esperado para escrever” (SILVA, 2017, p. 5).

Bezerra (2018) problematizou, numa perspectiva qualitativo-interpretativa, as vivências de práticas de letramento acadêmico de estudantes que ingressaram na universidade por meio de ações afirmativas e frequentaram o Programa Institucional de Apoio Pedagógico ao Estudante (PIAPE), da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Na pesquisa, percebeu-se uma tensão entre os letramentos anteriores à universidade e os modos de apreender na academia, como ler e escrever determinados gêneros discursivos. Por conseguinte, no estudo em questão, foi verificado que as políticas de permanência fazem parte da democratização na universidade, além de refletir a escrita em contextos específicos.

Pasquotte-Vieira (2014) discute também, a partir de uma abordagem linguístico-etnográfica e teórico-analítica, a escrita de uma estudante no exame de qualificação de mestrado considerando a existência de um processo dialógico envolvendo as instâncias que se relacionam com o exame, como a versão escrita da dissertação, as notas da banca de professores, os comentários e os fragmentos de uma entrevista com a mestrandia após o exame, para investigar a história do texto. Foi concluído que a negociação dialógica entre os sujeitos envolvidos no processo de escrita e de avaliação é fundamental para o desenvolvimento do saber acadêmico.

Verificamos nos estudos apresentados que, da graduação à pós-graduação, há implicações distintas e heterogêneas de uso, entendimento, negociação e compreensão acerca do que seja escrever na universidade. Desse modo, o olhar situado para a discussão com enfoque nas delimitações acerca do metagênero e gênero é aventada.

## 2.2. Gênero e metagênero: reverberações ao projeto de

## pesquisa e editais de pós-graduação

A esfera universitária – espaço institucional constituído por diversos sujeitos, alicerçada no tripé ensino, pesquisa e extensão – é responsável por dar continuidade às práticas de letramento em diversas áreas do conhecimento do ensino superior, sendo as interações comunicativas mediadas pelos gêneros discursivos com funções ideológicas e particulares que constituem essa esfera.

Para ingresso em cursos de pós-graduação, um dos critérios e etapas requisitados em processos de seleção é a elaboração e a submissão do gênero projeto de pesquisa. Além disso, esse gênero geralmente acompanha o/a pesquisador/a ao longo da carreira acadêmica.

É preciso, portanto, para iniciar uma pesquisa científica, que o processo de investigação seja planejado e executado em tempo determinado. O gênero discursivo no contexto acadêmico adequado para essa finalidade é o projeto de pesquisa, em que, primeiramente, predomina a modalidade escrita, embora esse gênero, devido a algumas particularidades, possa se desdobrar para a modalidade oral, como a defesa do projeto de pesquisa, que, a depender de alguns estudos acerca do gênero, concretiza-se em um gênero oral, momento de arguição em uma das fases de seleção de mestrado ou doutorado, por exemplo. Segundo Motta-Roth e Hendges (2010, p. 55), “o projeto de pesquisa é um planejamento do que vamos fazer para investigar um problema”. Mediante tais considerações, elabora-se um projeto para traçar caminhos de estudo, validar a pesquisa junto à comunidade científica e esclarecer elementos que farão parte da referida investigação. No entanto, existe um contexto específico para escrever o projeto, pois este não é escrito aleatoriamente.

A maioria dos programas de pós-graduação, *lato* ou *stricto sensu*, abre vagas anualmente para selecionar estudantes que tenham interesse em dar continuidade em seus estudos/letramentos acadêmicos. O meio de divulgação, os critérios e as normas estabelecidas para participar do processo seletivo são regidos por edital, um documento público, em geral divulgado na modalidade escrita, que pode ser acessado nos sites institucionais de cada programa, com caráter linguístico prescritivo.

Ressalta-se que a elaboração do gênero projeto de pesquisa é antecedida de leitura atenta do metagênero edital que rege o processo de seleção do programa de pós-graduação. Para Giltrow (2002) e Cantuário (2020), o metagênero intenta ensinar outros gêneros e, com isso, ratifica-se o lugar de poder do edital, pois ele orienta a elaboração do gênero projeto de pesquisa, conforme já mencionado. Assim, os gêneros materializam-se em enunciados no processo de interação em determinadas esferas; logo, em cada uma, há condições e finalidades específicas, podendo ser primárias (simples) ou secundárias (complexas), de acordo com a concepção dialógica da linguagem. Diante disso, Bakhtin (1997 [1979]) advoga que o gênero discursivo se caracteriza por apresentar conteúdo temático, construção composicional e estilo. Essas dimensões constroem e marcam as especificidades de determinado gênero em dada esfera estabelecendo relações dialógicas com outros enunciados (FIORIN, 2020). Em seguida, discutiremos, metodologicamente, como o metagênero edital encaminha e orienta as dimensões do gênero projeto de pesquisa.

### 3. Procedimentos metodológicos

Esta pesquisa, conforme já anunciado, insere-se no campo da Linguística Aplicada, em que a linguagem é usada em seus diversos contextos por sua natureza inter/trans/indisciplinar (SIGNORINI; CAVALCANTI, 1998), (MOITA LOPES, 2006), bem como busca mobilizar os conceitos teóricos dos estudos de letramentos – especialmente a teoria dos Novos Estudos de Letramento (KLEIMAN, 1995, 1998), (LEA; STREET, 2006) na esfera acadêmica, além de dialogar com o conceito de gêneros do discurso (BAKHTIN, 1997).

Adotamos, para este estudo, uma perspectiva interpretativista e dialógica como metodologia de análise dos gêneros do discurso:

Os gêneros discursivos, assim considerados, podem então ser pensados tanto em função de sua ontogênese quanto de sua filogênese. Do ponto de vista ontogenético, os gêneros discursivos são realizações das interações produzidas na esfera da comunicação verbal; do ponto de vista filogenético, é possível acompanhar a expansão para outras esferas da comunicação graças à dinâmica de outros códigos culturais que se constituem, em relação à palavra, um ponto de vista extraposto. Nesse sentido, as esferas de uso da linguagem podem ser dialogicamente configuradas em função do sistema de signos que as realizam. Essa é a abordagem que entende o diálogo como metodologia de análise dos gêneros discursivos mergulhados na dialogia dos signos e dos códigos culturais em devir (MACHADO, 2020, p. 165).

Em grande parte dos estudos sobre os usos sociais da escrita, o olhar recai para a produção escrita dos sujeitos em determinado contexto histórico e cultural. Por questões éticas e devido à impossibilidade de acesso aos projetos de pesquisa, em razão da pandemia da covid-19, esta pesquisa não pôde ser realizada diretamente com os sujeitos que produzem textos, discursos, enunciados e, assim, utilizam a escrita como prática social. Optamos, então, por selecionar os editais de pós-graduação, os quais são documentos públicos que indicam, a partir de enunciados institucionais, o que se espera da escrita de um projeto de pesquisa em determinado contexto sócio-histórico de produção do saber científico, ou seja, o edital assenta-se, conceitualmente, como um metagênero, conforme defendido por Cantuário (2020). Para o autor, metagênero “é [o] termo para se referir àqueles gêneros que orientam a produção de outros gêneros – definição essa não tão simples quanto parece” (CANTUÁRIO, 2020, p. 3), o que nos leva a compreender que o edital de pós-graduação é o instrumento, algumas vezes, seguido rigorosamente pelos candidatos; em outras, não. Este documento tende a indicar o passo a passo para a elaboração do projeto de pesquisa, numa relação que contempla estilo, composição e conteúdo a constar no referido gênero. Por esse entendimento, selecionamos um *corpus* para análise, que é composto por partes de editais referentes ao Processo Seletivo de dois cursos de pós-graduação: *lato sensu* e *stricto sensu*.

Primeiramente, foi realizada uma pesquisa de revisão bibliográfica, no sentido de buscar aporte teórico especializado para a discussão do fenômeno de estudo, pois, segundo Gil (2002, p. 44), “[...] a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Posteriormente, fez-se um levantamento de dados por meio de documentos – “como os documentos subsistem ao longo do tempo, tornam-se a mais importante fonte de dados em

qualquer pesquisa de natureza histórica” (GIL, 2002, p. 46).

### 3.1. O contexto

Para compor o *corpus* desta pesquisa, foram selecionados os editais de abertura (critérios para escrita do projeto de pesquisa), de homologação (verificação de deferimento ou não dos projetos) e de resultados (etapa de avaliação dos projetos de pesquisa), referentes ao Processo de Seleção *Lato Sensu*, do curso de especialização em Linguística Aplicada e Ensino de Línguas, vinculado à Faculdade de Artes, Letras e Comunicação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul-UFMS, e *Stricto Sensu*, do curso de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Pará-U-FPA. Os referidos processos foram realizados *on-line* devido à pandemia. Os documentos foram publicados e podem ser acessados nos sites institucionais de cada programa.

Em 2020, o curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Linguística Aplicada e Ensino de Línguas foi ofertado gratuitamente na modalidade EAD (Educação a Distância). É direcionado para portadores do diploma de Letras com objetivo de aprimorar os conhecimentos de ensino-aprendizagem de língua(gem) por meio de discussões e teorias contemporâneas no contexto educacional e apresenta uma área de concentração: Linguagem e Educação. Um dos objetivos específicos consiste na formação do professor-pesquisador em Linguística Aplicada e o apoio na elaboração do projeto de pesquisa referente ao Trabalho Final de Curso (Projeto Pedagógico do Curso, 2020). Pessoas de qualquer parte do Brasil podem concorrer a uma das vagas. Os documentos<sup>1</sup> consultados para esta pesquisa foram: 1) Edital nº 1, de 21 de maio de 2020, 2) Edital de convocação nº 4, de 29 de junho de 2020 (vagas remanescentes), 3) Edital nº 2, de 26 de junho de 2020 – Homologação, 4) Edital nº 2, de 26 de junho de 2020 – Homologação (vagas remanescentes), 5) Edital nº 6, de 13 de julho de 2020 – Resultado – Análise das Propostas de Pesquisa (1ª Fase), e 6) Edital nº 10, de 21 de julho de 2020 – Resultado – Análise das Propostas de Pesquisa (1ª Fase – Vagas Remanescentes).

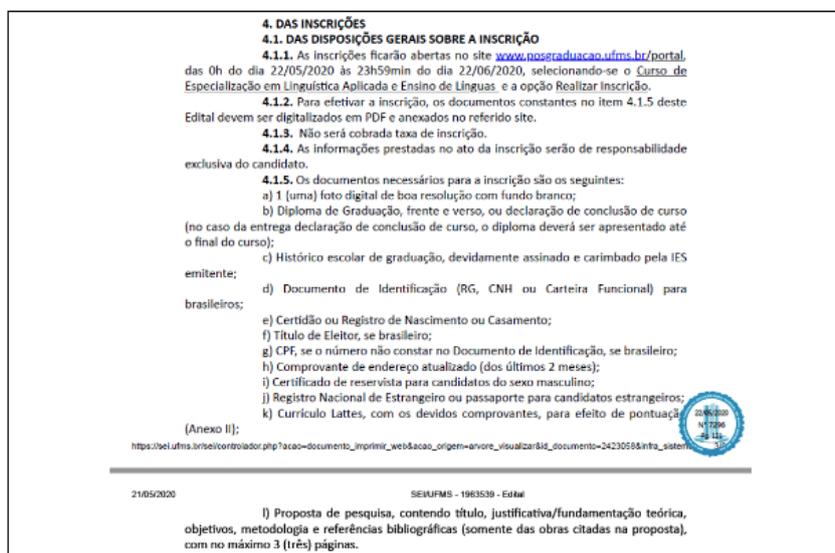
Em 2021, o Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Letras da Universidade Federal do Pará tornou público o edital para inscrição no Processo Seletivo para o Mestrado e Doutorado do referido ano. Todas as etapas foram realizadas *on-line*. O Programa compreende duas áreas de concentração: Estudos Linguísticos com duas linhas de pesquisa (Análise, Descrição e Documentação das Línguas Naturais e Ensino-Aprendizagem de Línguas e Culturas: Modelos e Ações) e Estudos Literários com duas linhas de pesquisa (Literatura, Memórias e Identidades e Literatura: Interpretação, Circulação e Recepção) e tem como objetivo preparar pesquisadores para desenvolver trabalhos científicos no campo dos Estudos da Linguagem (Apresentação do Programa, 2021). Utilizamos, para a análise, os critérios para a elaboração do projeto de pesquisa conforme o edital de abertura e os resultados dos projetos submetidos ao mestrado apenas de

uma linha de pesquisa. Os documentos<sup>2</sup> consultados foram: 1) Edital de Seleção para o Mestrado em Letras 2021, 2) Edital de Homologação; 3) Edital de Resultado da Análise de Projeto da Área de Estudos Linguísticos, Linha 4 – Ensino-Aprendizagem de Línguas e Culturas: Modelos e Ações.

## 4. Análise: Abordagem 1. O metagênero edital de pós-graduação e suas orientações

A partir das imagens 1 e 2, apresentadas abaixo, analisaremos o que se espera do gênero projeto de pesquisa e os critérios para sua elaboração, a partir de dois editais de abertura para participação em processo de seleção: um lato sensu de 2020 e outro stricto sensu de 2021.

Figura 1: Critérios para Elaboração de Projeto de Pesquisa *Lato Sensu*

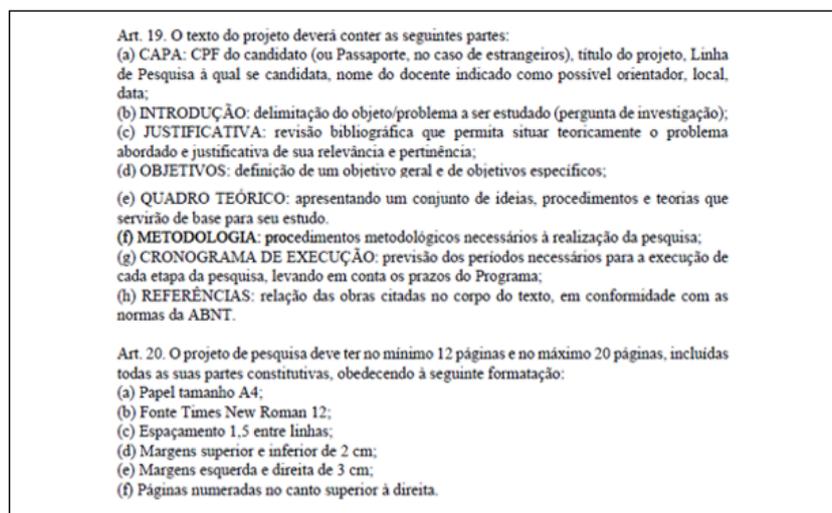


Fonte: Recorte/imagem do Edital 2020. Disponível em: <https://faalc.ufms.br/files/2020/05/Edital-Especializa%C3%A7%C3%A3o-1.pdf>&gt;

Observa-se na imagem 1 que o/a candidato/a precisa apresentar uma proposta de pesquisa, o que já implica em mudança de nomenclatura, pois se o esperado era projeto de pesquisa, eis uma diferença, ou seja, proposta e não projeto. Isso remete ao defendido por Lea e Street (2006) quanto ao modelo 1 - habilidades de estudos, uma vez que cabe ao acadêmico apreender e diferenciar o que é próprio de uma proposta de pesquisa, uma vez que circula no meio universitário, não só a denominação projeto de pesquisa, ou a proposta de pesquisa, mas também o pré-projeto, esse último, ainda não é o projeto definitivo do pós-graduando e poderá sofrer modificações ao longo do processo de estudos. Assim, o edital orienta o seguinte: a proposta deve conter os seguintes tópicos: 1) Título; 2) Justificativa/Fundamentação teórica; 3) Objetivos; 4) Metodologia; e 5) Referências bibliográficas. Todos

esses elementos devem ser organizados em três páginas. Embora o item “1” não informe, nos critérios para a temática, a área de concentração, o item “1.3” indica que é “Linguagem e Educação”, ou seja, a proposta deve ser escrita de acordo com essa área geral. O edital não apresenta detalhes de como elaborar o projeto. O enunciado, por meio da alínea “1”, não descreve o que deve ser escrito em cada seção como no edital da imagem 2.

Figura 2: Critérios para Elaboração de Projeto de Pesquisa *Stricto Sensu*



Fonte: Recorte/imagem do Edital 2021. Disponível em: <https://ppgl.propesp.ufpa.br/index.php/br/programa/noticias/todas/611-processo-seletivos-ppgl-2021-divulgados-os-editais-para-os-cursos-de-mestrado-e-doutorado>

Na imagem 2, observamos que o edital tenta esclarecer a elaboração do projeto de pesquisa por meio da própria disposição que se encontra no texto. Dois artigos, art. 19 e 20, são dedicados a dar informações e detalhes sobre a feitura do gênero. Percebemos uma diferença em relação ao que informa o edital da imagem 1. Isso porque, além de solicitar mais tópicos como: a) Capa, b) Introdução, c) Justificativa, d) Objetivos, e) Quadro teórico, f) Metodologia, g) Cronograma e h) Referências, também apresenta elementos de como formatar o projeto, inclusive citando a ABNT, embora a alínea “d” não esclareça detalhadamente o que deva constar em objetivos. Vale mencionar que os projetos de pesquisa submetidos aos respectivos processos seletivos foram avaliados pelas comissões de seleção dos cursos e os resultados foram divulgados nos sites institucionais.

Frisamos que os editais foram selecionados para análise como uma amostragem, mas a problemática ocorre nas mais variadas áreas do conhecimento das universidades brasileiras. Seria oportuno repensar essa prática. Algumas universidades já estão adotando outras formas menos estruturalistas e formalistas como critérios para submissão e avaliação, por exemplo, submissão de vídeo com a proposta/projeto/pré-projeto de pesquisa. E até mesmo vídeos tutoriais com as informações do edital, o que parece ser mais justo, principalmente para ampliar outros usos sociais da oralidade e da escrita. Estamos numa era de aceleração tecnológica, outras formas e possibilidades devem ser pensadas, sabendo que a universidade,

apesar de manter uma cultura formalista, é o lugar de aprendizagem.

Em relação ao item resultados, consultamos os editais do processo seletivo *lato sensu* de resultado, geral e vagas remanescentes, de análise das propostas, disponibilizados no site da FAALC/UFMS e, a partir das avaliações, mediante as notas, observamos: 1) No Edital de Resultado nº 6, dos 80 projetos avaliados, 32 (40%) obtiveram a nota mínima para aprovação (7,0), 1 obteve a nota zero (0,0) e nenhum obteve a nota máxima. 2) No Edital de Resultado nº 10 (vagas remanescentes), das 81 propostas, 25 (31%) obtiveram a nota mínima para aprovação (7,0), 1 obteve a nota zero (0,0) e 1 obteve a nota máxima (10,0).

Todos os candidatos foram aprovados, exceto dois, sendo que o edital não informou a justificativa para a não aprovação. Também percebemos que, na etapa da homologação, alguns projetos não foram selecionados para a fase de avaliação, por não atenderem as solicitações do edital, como: excederam o limite de páginas estabelecido e identificaram nominalmente o projeto.

Já no processo seletivo *stricto sensu*, a partir do edital de resultado, na fase de avaliação dos projetos da linha de pesquisa 4: Ensino-aprendizagem de Línguas e Culturas: modelos e ações, observamos que dos 29 avaliados, 5 (17%) não foram aprovados (notas inferiores a 7), 2 obtiveram notas 8,07 e 8,0 e 22 (76%) candidatos/as ficaram com a média entre 7,0 e 7,83. Na fase de homologação dos projetos, identificamos que, dos 139 projetos inscritos, 37 não foram deferidos por não atenderem aos critérios estabelecidos no edital, como: não possuir justificativa e cronograma, não adequar-se à temática de interesse do orientador, não se adequar ao número mínimo de páginas, não haver identificação nominal, não possuir quadro teórico, ausência do anexo projeto de pesquisa.

## 4.1. Abordagem 2: Resultados e discussões

No âmbito dos estudos dos letramentos, tendo em vista o processo seletivo para ingresso em um curso de pós-graduação como uma ação que utiliza práticas de linguagem da universidade, dois conceitos foram visitados: 1) eventos de letramento, proposto por Shirley Heath, e 2) práticas de letramento como uso da leitura e da escrita na esfera acadêmica, conforme Lea e Street (2006). Podemos afirmar que o processo seletivo é um evento de letramento, em que a escrita integra situações nas quais há interação e interpretação entre os participantes. Seguindo esse raciocínio, o processo seletivo é um evento de letramento, e responder por meio da escrita de um projeto de pesquisa, legitima o acadêmico a uma prática de letramento dominante da esfera universitária.

Nesse sentido, as noções de práticas e de eventos de letramento podem ser identificadas na ação de redigir um texto acadêmico, no caso, o projeto de pesquisa, embora nossa pesquisa não tenha obtido acesso aos projetos redigidos, entende-se que essa é uma finalidade a ser alcançada. Assim, podemos destacar o edital como um evento comunicativo, na medida em que a solicitação é para que o/a candidato/a redija um texto que dê conta de sua aprovação e ingresso a um programa de pós-graduação.

A implicação de tais considerações podem ser observadas no recorte da

Figura 1, do edital *lato sensu*. O documento solicita uma proposta de pesquisa de, no máximo, três páginas, com elementos que compõem o gênero solicitado, a fim de que a capacidade de escrita (o nível de letramento) seja avaliada conforme uma série de critérios pré-estabelecidos pelo concurso, como: clareza, emprego da norma padrão da língua portuguesa, argumentação, articulação, organização e coerência entre os fundamentos teóricos e as partes que compõem o texto, atualização bibliográfica, etc.

Já no edital *stricto sensu*, percebemos diferença em relação ao que foi solicitado no *lato sensu*, no que diz respeito aos elementos que devem compor o gênero. Percebemos que, além dos tópicos que devem constar no projeto, o edital também determina a formatação do texto e o limite de páginas, conforme destacado na Figura 2.

Além disso, os critérios de avaliação levam em consideração os aspectos: conteúdo temático, construção composicional e estilo, elementos que compõem o gênero discursivo, a saber, o emprego da norma culta, a composição de um texto acadêmico que cumpra com seu papel de intervir socialmente e o tempo de execução (o tempo do curso deve ser considerado). Acerca das diferenças entre a pós-graduação *stricto sensu* e *lato sensu*, há de se ressaltar que a primeira é avaliada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível - CAPES, órgão de fomento do Ministério da Educação responsável por avaliações periódicas e criteriosas de programas de pós-graduação *stricto sensu* no país, isso implica dizer, que a segunda, *lato sensu*, não está sujeita a tais exigências, as quais vão desde o cumprimento de prazos para defesas de mestrado e doutorado até o impedimento daquele que recebe bolsa da Capes de exercer atividade remunerada, ressalvadas as especificidades.

Embora tenhamos percebido que cada instituição organiza critérios, por meio dos seus editais, a fim de orientar a elaboração do projeto de pesquisa, a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) também estabelece princípios gerais para a elaboração de um projeto de pesquisa, nem sempre absorvido pelos programas de pós-graduação, em razão destes escolherem e manterem suas próprias orientações de escrita.

Todavia, elaborar um projeto de pesquisa não é só dominar os aspectos de formatação de sua estrutura, é necessário também pesquisar e se apropriar da temática escolhida. Além de aprender uma língua, um gênero, em perspectiva dialógica da linguagem, e também entender o outro que fala, o outro que lê, em um processo de interação social. Ademais, cada sujeito tem um estilo, tem características em sua forma de escrever e até de perceber o mundo. Nesse sentido, a socialização acadêmica, advogada por Lea e Street (2006), tende a colaborar para que o sujeito possa compreender, aprender e participar dos modos de dizer, de falar, envolvendo um conjunto de práticas legitimadas na esfera acadêmica.

Conforme apontado por Silva (2017), pode haver tensão entre professores e estudantes em relação à escrita acadêmica, em que ela indica que os estudantes supõem o que se espera da produção textual, pois os professores não explicitam os critérios para correção. Nesse caso, o edital *Lato Sensu* não esclareceu o que deveria ser apresentado em cada seção da proposta, diferente do edital *Stricto Sensu*, que ofereceu mais detalhes. Além disso, salientamos que, muitas vezes, o objetivo fim do projeto de pesquisa limi-

ta-se a atender uma demanda da banca avaliadora do processo de seleção, tornando-se uma problemática, visto que os manuais e os editais não são suficientes para a sua produção textual. E alguns estudantes chegam à pós-graduação, seja *lato*, seja *stricto sensu*, sem ter tido acesso à leitura ou, até mesmo, escrito o referido gênero.

Podemos destacar a escrita de um texto como critério de seleção para ingresso (ou não) na pós-graduação. Nesse caso, trata-se de uma prática social que envolve o domínio de um gênero discursivo. Percebemos que essas práticas e eventos de letramento refletem o contexto sócio-histórico de determinado curso superior, compondo as relações sociais típicas dessa esfera. Nesse contexto, destacamos as abordagens de escrita no ensino superior a partir dos modelos identificados por Lea e Street (2006): o modelo das habilidades de estudo, o modelo da socialização acadêmica e o modelo dos letramentos acadêmicos, que, a depender da prática de letramento situada, atingirá diferentes fins. Um projeto de pesquisa produzido para um programa de pós-graduação em Letras, certamente, possui especificidades distintas de um produzido para uma pós-graduação em Engenharia Elétrica.

O assegurar dessas diferenças existentes de projetos de pesquisa, como parte natural dos programas de pós-graduação e não como impeditivas para a aprovação do estudante, podem se beneficiar do observado por Bezerra (2018), quanto ao papel crucial das ações de permanência, como fundamentais para orientar, incluir e apoiar os estudantes da graduação nas práticas discursivas acadêmicas, por meio da oferta de cursos de Leitura e de Produção Textual. Acreditamos que os cursos de extensão podem expandir para a pós-graduação, levando em consideração o letramento ideológico em detrimento do modelo autônomo, mediante proposta pedagógica contextualizada e situada em que os fatores sociais, históricos e culturais do educando sejam partes da aprendizagem linguística e não obstáculos.

Neste sentido, Bakhtin (1997 [1979], p. 279) assevera que “cada esfera de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, sendo isso que denominamos gêneros do discurso”. Esses orientam e regulam as práticas discursivas em determinadas esferas da sociedade e exigem conhecimentos específicos para sua produção. Na universidade:

[...] os estudantes que chegam aos bancos universitários são de origem diversa, participam de inúmeras práticas discursivas, em suas respectivas comunidades, nas quais se desenvolvem como leitores e produtores de textos, e essa heterogeneidade discursiva, essa plurivocalidade, favorece o enriquecimento do debate universitário. Para participar desse debate em condições razoáveis de modo a contribuir como sujeito responsivo ativo e protagonista, é necessário, no entanto, que os estudantes experienciem determinadas práticas envolvendo a leitura e a produção de textos que predominam na academia; e apropriem-se, por conseguinte, de gêneros textuais/discursivos específicos desse ambiente (BALTAR, CERUTTI-RIZATTI, ZANDOMENEGO, 2011, p. 41).

Por isso, além da estrutura do projeto, recomenda-se ter conhecimento das normas da ABNT, que especificam e regularizam os requisitos gerais para a escrita acadêmica. Conforme vimos na Figura 1, o edital *lato sensu* solicitou alguns elementos que compõem a estrutura do projeto. No entan-

to, não foi apresentado um modelo que pudesse exemplificar a sua estrutura e a descrição de cada elemento para, assim, facilitar a sua elaboração, como no *stricto sensu*. Vimos que, na etapa de inscrição dos processos seletivos, muitos projetos inscritos não cumpriram o que o enunciado do edital previa, sendo desclassificados. Para a elaboração do projeto de pesquisa, portanto, é necessária uma leitura atenta do metagênero edital, pois cada programa solicita informações que, deveras, podem variar e isso refletirá a aprovação ou não aprovação.

## 5. Considerações finais

No decorrer deste artigo, contextualizamos o campo de estudo, apresentamos os conceitos adotados para esta pesquisa a partir dos Novos Estudos de Letramento como uma abordagem que constitui os usos da leitura e da escrita como práticas sociais plurais e heterogêneas. Buscamos problematizar se os estudantes que chegam à pós-graduação estão familiarizados com os gêneros próprios dessa esfera a partir de estudos que investigam os usos sociais da escrita no ensino superior. Para isso, traçamos um percurso metodológico, via revisão bibliográfica e documental.

Além disso, diferenciamos práticas e eventos de letramento, perpassando pelos modelos dos letramentos acadêmicos, conforme proposição de Lea e Street (2006). Abordamos a concepção dialógica da linguagem e de gênero por meio da mobilização da teoria de gêneros discursivos de Bakhtin, que consideramos conceitos-chave para este trabalho e buscamos analisar os editais referentes aos processos seletivos para ingresso em cursos de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*, ressaltando as diferenças entre essas duas pós-graduações, ressaltando, de um lado, que a *stricto sensu* é regularmente avaliada pela Capes, oferecendo a possibilidade de bolsas de fomento, bem como exigindo regularidade, cumprimento de prazos para seus pesquisadores, por outro lado, os estudantes da *lato sensu*, que, geralmente, não dispõem de bolsas de estudos e precisam trabalhar simultaneamente ao seu processo de formação. Portanto, é justo esperar que as respectivas histórias dos sujeitos, advindos de distintos grupos sociais, influenciarão no acesso a um programa de pós-graduação *lato sensu* ou *stricto sensu*.

Na busca por novos caminhos que possam considerar as diferentes realidades dos sujeitos que almejam a pós-graduação, compreendemos que os estudos dos gêneros discursivos somados às discussões de letramento acadêmico indiciam novas práticas pedagógicas no ensino superior, proporcionando outras formas de interpretar e de organizar o conhecimento científico. Diante disso, reconhecemos que o projeto de pesquisa é um gênero necessário para dar início a uma pesquisa na pós-graduação, todavia, a leitura atenta e clarificada do metagênero edital é ponto de partida para o desenvolvimento do gênero, mas não é o único meio e fim. Acreditamos que ações de permanência, projetos de extensão, cursos de leitura e de produção de textos, inclusão de disciplina dessa natureza nos currículos das diversas áreas da graduação podem contribuir significativamente para a aprendizagem da leitura e da escrita no ensino superior e a devida apropriação e produção dos gêneros acadêmicos, bem como tais práticas sociais

alicerçam os estudantes a se tornarem partícipes legítimos da cultura universitária.

## Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 15287:2011 – Informação e documentação – Projeto de Pesquisa – Apresentação**. Rio de Janeiro: editora da ABNT, 2011.

BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 2. ed. Trad. Maria Ermantina Galvão G. Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 1997 [1979], p. 277-289.

BALTAR, Marcos Antonio Rocha; CERUTTI-RIZZATTI, Mary Elizabeth; ZANDOMENEGO, Diva. **Leitura e produção textual acadêmica I**. Florianópolis: LLE/CCE/UFSC, 2011. Disponível em: <[https://uab.ufsc.br/portugues/files/2017/04/livro\\_EAD2.pdf](https://uab.ufsc.br/portugues/files/2017/04/livro_EAD2.pdf)>. Acesso em: 10 set. 2021.

BEZERRA, Charlene dos Santos. “**Eles não se incomodam de só ter branco na sala**”: vivências de estudantes de ações afirmativas em práticas de letramento acadêmico. 306 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2018.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa)**/Homepage. Disponível em: <<https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-exameseducacionais/pisa>>. Acesso em: 11 out. 2021.

BRASIL. Instituto Paulo Montenegro/Inaf Brasil. **Indicador de Alfabetismo Funcional**. Disponível em: <<https://alfabetismofuncional.org.br/>>. Acesso em: 11 out. 2021.

CANTUÁRIO, A. A. S. Tutoriais do YouTube que orientam a produção da seção de introdução de TCC: um metagênero acadêmico. **Revista do Instituto de Ciências Humanas** vol. 16, nº 25, 2020.

FIGUEIREDO, D. de C.; BONINI, A. Práticas discursivas e ensino do texto acadêmico: concepções de alunos de mestrado sobre a escrita. **Linguagem em (Dis)curso**, v. 6, n. 3, p. 413-446, set./dez. 2006. Disponível em: <[https://portaldeperiodicos.animaeducacao.com.br/index.php/Linguagem\\_Discurso/article/view/344/365](https://portaldeperiodicos.animaeducacao.com.br/index.php/Linguagem_Discurso/article/view/344/365)>. Acesso em: 09 set. 2021.

FIORIN, José Luiz. **Introdução ao pensamento de Bakhtin**. São Paulo: Contexto, 2020.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GILTROW, J. **Meta-gênero**. In: COE, R.; LINGARD, L.; TESLENKO, T. (Org.). *The rhetoric and ideology of genre: strategies for stability and change*. Creskill: Hampton, 2002, p. 187-205.

KLEIMAN, Angela B. O estatuto disciplinar da Linguística Aplicada: O trabalho de um percurso, um rumo para o debate. In: SIGNORINI, Inês; CAVALCANTI, Marilda C. (Orgs.). **Linguística Aplicada e Transdisciplinaridade: questões e perspectivas**. Campinas: Mercado de Letras, 1998, p. 47-70.

KLEIMAN, Angela B. (Org.) **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas: Mercado de Letras, 1995.

KLEIMAN, Angela B. Abordagens da leitura. **Scripta**, v. 7, n. 14, p. 13-22, 2004. Disponível em: < <http://seer.pucminas.br/index.php/scripta/article/view/12538/9844>>. Acesso em: set. 2021.

LEA, Mary R.; STREET, Brian V. The “Academic Literacies” Model: theory and applications. **Theory Into Practice**. College of Education and Human Ecology: The Ohio State University, nov. 2006, p. 227-236. Disponível:<[https://www.researchgate.net/publication/47343136\\_The\\_Academic\\_Literacies\\_Model\\_Theory\\_and\\_Applications](https://www.researchgate.net/publication/47343136_The_Academic_Literacies_Model_Theory_and_Applications)>. Acesso em: 09 set. 2021.

MACHADO, Irene. Gêneros discursivos. In: BRAIT, Beth (Org.). **Bakhtin: conceitos-chave**. São Paulo: Contexto, 2020, p. 151-166.

MOITA LOPES, Luiz Paulo. **Por uma linguística aplicada indisciplinar**. São Paulo: Parábola, 2006.

MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela Rabuske. **Produção Textual na Universidade**. São Paulo: Parábola, 2010.

PASQUOTTE-VIEIRA, Eliane Aparecida. **Letramentos Acadêmicos: (re) significações e (re)posicionamentos de sujeitos discursivos**. 242f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas/SP: Campinas, 2014.

SIGNORINI, Inês; CAVALCANTI, Marilda C. (Org.). **Linguística Aplicada e Transdisciplinaridade: questões e perspectivas**. Campinas: Mercado de Letras, 1998.

SILVA, Elizabeth Maria. Os mistérios que envolvem a escrita acadêmica. In: AGUSTINI, C., and ERNESTO, B., eds. **Incursões na escrita acadêmico-universitária: letramento, discurso, enunciação**. Uberlândia: EDUFU, 2017, p. 141-152. Disponível em: <<https://books.scielo.org/id/32vmq/pdf/agustini-9786586084269-09.pdf>>. Acesso em: 09 set. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL. **Projeto Pedagógico do Curso de Especialização em Linguística Aplicada e Ensino de Línguas, modalidade a distância**. Campo Grande: Editora da UFMS, 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL. Processo Seletivo para o Curso de Especialização Lato Sensu em Linguística Aplicada e Ensino de Línguas 2020: **Editais**. Disponível em: <<https://faalc.ufms.br/editais-do-curso-de-pos-graduacao-lato-sensu-em-linguistica-aplicada/>>. Acesso em: 10 out 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. **Apresentação do Programa** (site institucional). Disponível em: <<https://ppgl.propesp.ufpa.br/index.php/br/programa/apresentacao>>. Acesso em: 06 nov. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. Processo Seletivo para o Curso Stricto Sensu Mestrado em Letras 2021: **Editais**. Disponível em: <<https://ppgl.propesp.ufpa.br/index.php/br/ingresso/selecao-atual>>. Acesso em: 8 nov. 2021.

VIANNA, Carolina A. D; SITO, Luanda; VALSECHI, Marília C.; PEREIRA, Silvia L. M. Do Letramento aos Letramentos: desafios na aproximação entre letramento acadêmico e letramento do professor. In: KLEIMAN, Angela B.; ASSIS, Juliana A. (Org.). **Significados e ressignificações do letramento: desdobramentos de uma perspectiva sociocultural sobre a escrita**. Campinas: Mercado de Letras, 2016, p. 27-62.